

Apresentação

Prezados membros da Comunidade Geográfica é com satisfação que apresentamos este novo número da **Revista Estudos Geográficos (Rio Claro)**. Reunimos artigos, entrevista, notas e resenhas, que nos permitem compreender a efervescência do debate e da multiplicidade de enfoques temáticos que integram o pensamento Geográfico, sobretudo o brasileiro.

Assim, o conjunto de sete artigos tem como texto de abertura o trabalho do Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) Marcos Antonio Souza cuja temática, as pequenas cidades, tem suscitado significativas reflexões no âmbito da refuncionalização, mas principalmente sobre a intensificação das economias locais a partir de diversos programas sociais e de renda que alteram o dinamismo econômico destas localidades. Intitulado **A pequena cidade e a expansão da atividade industrial no norte e noroeste paranaense no período 1996-2010**, o autor aborda os processos de refuncionalização que as mesmas passaram a ter no âmbito da rede urbana norte paranaense. Ainda que muitas atividades industriais estejam fortemente vinculadas às atividades de transformação do setor primário, de maneira geral, elas representam uma nova dinâmica nas estruturas produtivas e no ordenamento econômico espacial do Paraná.

Análise espacial dos homicídios na cidade de Montes Claros/MG é o título do artigo elaborado por Marcos Esdras Leite, Manoel Reinaldo Leite e Felipe Ferreira Álvaro, pesquisadores da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Os autores utilizaram o Sistema de Informações Geográficas, a partir da base de dados de ocorrências de crimes no município, e estabeleceram correlações espaciais entre os assassinatos e demais delitos com as atividades específicas do narcotráfico e as demarcações territoriais de grupos rivais.

Os pesquisadores Evânio Santos Branquinho e Juliana Mara Oliveira da Universidade Federal de Alfenas (MG), com o artigo intitulado **A produção e a reprodução da periferia em Alfenas-MG**, analisam o processo de urbanização periférica e explicitam sua articulação com uma dinâmica mais complexa e totalizante do processo de urbanização de Alfenas-MG, cidade que vem ganhando nas últimas décadas as características de porte médio, dada sua capacidade de polarização em relação ao campo e pequenas cidades da região. Assim, a urbanização periférica revela como, no nível intraurbano, ocorre a intensificação dos problemas de especulação imobiliária e de segregação socioespacial.

O quarto artigo desta edição se refere aos resultados de Estágio de Pesquisa no Exterior, apoiado pela Fapesp, realizado pela Profa. Dra. Ana Tereza Cáceres Cortes, do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (UNESP – C. Rio Claro). O trabalho intitulado **Gerenciamento de resíduos sólidos urbanos: a experiência da Catalunha (Espanha) como contribuição “às cidades” brasileiras** apresenta as estratégias de gestão de resíduos sólidos urbanos utilizadas na Catalunha, especificamente na Província de Barcelona, a fim de comparar com experiências de cidades brasileiras. O estudo destacou novas tecnologias de coleta, sistemas de embalagens (descartável ou reutilizável) enfatizando a responsabilidade pós-consumo atribuídas pela legislação dos dois países.

O Professor Doutor do Curso de Graduação em Geografia da Unidade de Ourinhos (UNESP), Lucas Labigalini Fuini, prestigia-nos com o artigo: **A abordagem**

dos sistemas agroalimentares localizados (SIAL) e sua governança: reflexões sobre o desenvolvimento dos territórios. O autor realiza instigante reflexão sobre governança territorial, identificando elementos singulares dos Sistemas Agroalimentares e a aplicação de esquemas interpretativos sobre as relações de coordenação, pactos e hierarquias em projetos de desenvolvimento de territórios.

A geografia de corte marxista: Armando Correa da Silva e a teoria da geografia e lugar social é o título do trabalho de Laudenides Pontes dos Santos, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, que faz referência ao saudoso Professor da Universidade de São Paulo e suas reflexões sobre a teoria do lugar social.

O conjunto de artigos se encerra com a valiosa contribuição da Professora Doutora da Universidade Federal do Paraná (Setor Litoral – UFPR) Angela Massumi Katuta: **A geografia, a cartografia, a descrição e a alienação.** O texto aborda as concepções de conhecimento, verdade, linguagem e representação, presentes na cartografia e geografia hegemônicas, especificamente aquelas do ensino básico. São essas que indicam a ancoragem desses saberes em um projeto societário voltado à (re) produção da atual ordem social, deslegitimando espacialidades, mapas, cartografias e geografias produzidos pelo Outro que, nesta perspectiva, tem sido alijado do direito ao estabelecimento de leituras acerca das espacialidades vividas.

Na seção Notas, apresentamos a contribuição do Professor Doutor Douglas Santos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) intitulada **Para ler Althusser.** Em seguida uma instigante entrevista realizada pelo Professor MSc Thiago Sebastião de Melo (Unesp – Câmpus de Rosana) com o **Professor Dr. Ariovaldo Umbelino de Oliveira (USP)** em que apresenta reflexões críticas acerca da trajetória da Reforma Agrária nos governos trabalhistas de Luiz Inácio (Lula) da Silva e Dilma Rousseff; as mudanças estratégicas e de luta de um dos principais movimentos sociais rurais do país, o MST, bem como sobre a pesquisa em Geografia Agrária no Brasil.

Terminamos este número com duas resenhas. A primeira foi elaborada pelo Prof. MSc Dorival Borelli Filho (Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia – IGCE/ Unesp): **Os novos camponeses: leituras a partir do México profundo,** do filósofo Armando Vergés Bartra. A segunda trata-se da contribuição das pesquisadoras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Iomara Barros de Sousa e Sônia Vidal Gomes da Gama do livro do Prof. Marcelo Lopes de Souza: **O Desafio Metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras.**

Esperamos que este novo número de *Estudos Geográficos* possa contribuir de forma significativa ao debate, à produção científica, mas, sobretudo à construção de uma reflexão crítica e de instrumentos operacionais concretos de transformação da sociedade brasileira, na perspectiva de maior justiça social e maior embate às formas de dominação e opressão que “sorratamente”, para usar a expressão do velho Marx, se resignificam em vários espaços sociais e, infelizmente, dentre eles as Universidades.

José Gilberto de Souza

Editor Chefe